

Garnero propõe revisão da política industrial

Mário Garnero, presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria, propôs ontem na Escola Superior de Guerra, no Rio, a revisão da política industrial brasileira, mediante "a definição de programas de desenvolvimento para cada um dos mais importantes setores industriais do País". Segundo ele, essa é uma pré-condição para acelerar a capacitação tecnológica do Brasil, assegurando o poder de competição das exportações de produtos industrializados.

Garnero sugeriu também que o Brasil analise as experiências de exportação dos diferentes ramos industriais e suas possibilidades futuras, "levando em conta a evolução do mercado internacional e a evolução esperada da indústria nacional em relação a aspectos tecnológicos". E destacou

ainda, em palestra realizada na ESG, durante o painel "Ciência e Tecnologia como Fator de Apoio ao Desenvolvimento e Segurança Nacionais", que "só políticas industriais definidas de modo coerente podem permitir a seletividade na importação tecnológica, sem o apelo a critérios abstratos ou, pior ainda, subjetivos".

Ele retomou a linha central de seu posicionamento contrário ao papel do Estado como agente econômico, assinalando que "um dos fenômenos mais extraordinários da economia brasileira, na década de 70, foi a expansão das empresas estatais na formação bruta de capital, passando de 17%, em 1973-74, para 35% ao final da década, o que tornou o Estado responsável, hoje, por metade dos investimentos realizados na economia".